



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Folha de S. Paulo

Data: 01/12/2009

Caderno / Página: FOVEST / 2

Assunto: Desistência da USP e Unicamp do ENEM desanima alunos

MEC acha que abstenção cairá em relação a 2008

Mas desistência de USP e Unicamp de usar exame desanimou alguns alunos

Adriano Vizoni/Folha Imagem



Aula de ciências humanas em curso preparatório para o Enem

Uma sensação de "déjà vu" pode estar passando pela cabeça de cerca de 4,1 milhões de pessoas: receber cartão de confirmação, conferir local de prova, fazer as últimas revisões para o exame do final de semana. Parece que isso já aconteceu, não é? Sim, é o Enem de novo.

O Exame Nacional do Ensino Médio marcado para os dias 3 e 4 de outubro precisou ser adiado para 5 e 6 de dezembro, mas sua estrutura não mudou.

No sábado, são quatro horas e meia para responder a 90 questões, sendo 45 de ciências da natureza e 45 de humanas. O domingo tem uma hora a mais de prova, porque, além das 45 questões de linguagens e das 45 de matemática, há também a redação.

A expectativa do MEC é que a taxa de abstenção, mesmo depois do vazamento e da consequente remarcação da prova, seja inferior à do ano passado, quando chegou a 27,3%.

Em São Paulo, com as desistências de USP e Unicamp de usar o resultado do Enem para compor a nota, as perspectivas não são tão animadoras.

"As coisas estão muito mais mornas agora. Alguns alunos para os quais o Enem não serve mais perderam o interesse em fazer a prova", diz Fábio Rendelucci, coordenador do COC unidade Paraíso. Entre as públicas paulistas, Unesp, UFSCar, Unifesp e UFABC ainda vão usar a nota do exame de alguma forma.

Sistema unificado

Uma das grandes novidades do Enem neste ano, o sistema unificado permite que alunos de todo o país concorram a vagas das instituições federais participantes do sistema, entre elas a UFABC e a Unifesp (com a maior parte dos seus cursos).

"A ideia é promover um sistema que seja mais unificado e racional na alocação dos alunos. Na verdade, é tentar simular um leilão. Quem tem a nota mais alta tem preferência [pela vaga]", diz Reynaldo Fernandes, presidente do Inep, órgão do MEC que organiza o Enem.

Assim, o sistema vai alocar candidatos nos cursos oferecidos, de acordo com as suas notas e as suas preferências. Depois que todos os alunos forem rankeados e houver desistência em parte das vagas, uma nova rodada acontece para preencher as vagas remanescentes.

Inicialmente, o MEC estava trabalhando com a hipótese de serem cinco rodadas. Mas como o resultado do Enem só sai em fevereiro, já se cogita que sejam apenas três. Ainda não está decidido quando começam as inscrições no sistema -mas isso só acontece depois de 5 de fevereiro, quando o MEC libera o resultado global do Enem (prova objetiva e redação).